



## **ESTUDO AVALIA IMPACTOS POSITIVOS QUE A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO TRARIA À ECONOMIA DO ESTADO DE RONDÔNIA**

Estado é um dos mais atrasados do país e levantamento aponta que saneamento traria recursos e melhor qualidade de vida a municípios e cidadãos

**Porto Velho, 11 de setembro de 2014** - O Instituto Trata Brasil apresenta o estudo *“Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento no Estado de Rondônia”*, que é o primeiro de uma série que contemplará três estados da região Norte, a mais atrasada do país no acesso da população a água tratada, coleta e tratamento dos esgotos. Pará e Amapá, ao lado de Rondônia, são os estados com os piores índices de saneamento básico no Brasil.

Segundo o estudo, que tem base nos indicadores do Sistema Nacional de Informações do Saneamento (SNIS) - base 2012 - e IBGE, os índices de Rondônia são comparáveis aos números do Brasil de 50 anos atrás. Quase 60% da população do Estado de Rondônia não possui cobertura de água tratada, o que corresponde a menos da metade do índice nacional que é de 82,70%. O Estado também apresenta somente 2,8% da população com coleta de esgoto, enquanto a média brasileira é de 48,29%.

De acordo com Édison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil, o objetivo é mostrar os desafios do saneamento em Rondônia e na região Norte, mas principalmente as oportunidades que a universalização dos serviços traz para ampliar o patrimônio dos cidadãos, das cidades e dos estados. *“Saneamento resulta em qualidade de vida e menos doenças, melhora a educação, traz produtividade e turismo, melhora o valor das moradias”*.

**TABELA 1**  
**Moradias com acesso ao saneamento\*, 2012**  
**Rede de distribuição de água e rede geral de coleta de esgoto**

Unidades da Federação	Água tratada	(%) dos domicílios	Rede de esgoto	(%) dos domicílios
<b>Norte</b>	<b>1.907.985</b>	<b>41,4%</b>	<b>245.567</b>	<b>5,3%</b>
Rondônia	187.499	35,4%	14.941	2,8%
Acre	93.788	45,7%	23.058	11,2%
Amazonas	532.584	56,2%	44.957	4,7%
Roraima	89.247	66,9%	30.853	23,1%
Pará	590.871	27,4%	58.814	2,7%
Amapá	61.200	32,3%	7.005	3,7%
Tocantins	352.796	79,1%	65.939	14,8%
<b>Nordeste</b>	<b>10.989.266</b>	<b>65,8%</b>	<b>3.286.100</b>	<b>19,7%</b>
Maranhão	761.657	41,2%	165.434	8,9%
Piauí	594.967	64,0%	49.660	5,3%
Ceará	1.814.589	70,1%	652.811	25,2%
Rio Grande do Norte	763.226	76,4%	186.912	18,7%
Paraíba	845.736	71,2%	254.154	21,4%
Pernambuco	1.851.195	65,4%	446.391	15,8%
Alagoas	524.671	55,4%	96.158	10,2%
Sergipe	531.644	80,4%	108.606	16,4%
Bahia	3.301.581	70,0%	1.325.974	28,1%
<b>Sudeste</b>	<b>25.250.131</b>	<b>90,5%</b>	<b>20.140.861</b>	<b>72,2%</b>
Minas Gerais	5.812.502	87,4%	4.485.332	67,5%
Espírito Santo	1.036.170	84,1%	492.029	39,9%
Rio de Janeiro	4.544.528	81,2%	3.023.038	54,0%
São Paulo	13.856.931	96,2%	12.140.462	84,3%
<b>Sul</b>	<b>8.297.467</b>	<b>85,3%</b>	<b>3.322.920</b>	<b>34,1%</b>
Paraná	3.219.320	88,7%	1.978.992	54,5%
Santa Catarina	1.850.042	83,6%	277.098	12,5%
Rio Grande do Sul	3.228.105	83,1%	1.066.830	27,4%
<b>Centre-Oeste</b>	<b>3.919.101</b>	<b>80,9%</b>	<b>1.942.356</b>	<b>40,1%</b>
Mato Grosso do Sul	685.549	78,3%	220.083	25,1%
Mato Grosso	624.367	62,4%	136.663	13,7%
Goiás	1.758.263	83,1%	786.321	37,1%
Distrito Federal	850.922	100,0%	799.289	93,9%
<b>Brasil</b>	<b>50.363.950</b>	<b>79,0%</b>	<b>28.937.804</b>	<b>45,4%</b>

Fonte: SNIS e IBGE. Nota: (\*) Economias residenciais ativas

### Os números do saneamento no Estado de Rondônia

Em 2012, Rondônia possuía mais de 340 mil casas sem acesso a água tratada e mais de 510 mil sem coleta de esgoto. Mais grave ainda é a situação do tratamento dos esgotos, pois os dados indicam que é um serviço que **não** existia em 2012 para várias cidades. Entre as dez



maiores cidades, somente Cacoal tratava cerca de 50% dos esgotos. Em Guajará-Mirim e Porto Velho, por exemplo, os índices de tratamento eram inferiores a 5%.

Mesmo a capital, Porto Velho, não está melhor na comparação com as demais cidades, pois apenas 32,9% da população possuía acesso à água tratada, 2,2% das pessoas com acesso à coleta de, segundo os indicadores oficiais. No que se refere às perdas de água, Porto Velho possuía o maior índice de perda de faturamento com a água (70,66%), o maior entre as dez maiores cidades.

Ji-Paraná, segundo maior município, apresentava 51% da população com água tratada e índice de perda de água de 37,6%. Ariquemes, a terceira maior, contava com 36% de cobertura de água tratada e seu índice de perda era de 56,4%. De acordo com os números informados por esses municípios ao Ministério das Cidades, ambos os municípios não possuíam coleta e tratamento de esgoto.

Vilhena, a quarta maior cidade, se destaca por ter um melhor acesso à água potável - 98,4% da população com esse serviço, mas também não tinha serviços de coleta e tratamento de esgotos. Já Cacoal, quinto maior, apresenta índices muito superiores, com 78,8% da população com água tratada, rede de esgoto disponível a 46,6% da população e tratando 34% dos esgotos gerados. O índice de perda de faturamento com a água era de 41,6%.

Vale notar que, como mostra o estudo, o município rondoniense mais desenvolvido em termos de saneamento básico é também o que mais investiu no período analisado. Cacoal realizou investimentos de R\$ 1,3 milhão no ano de 2012, o que equivaleu a quase R\$ 16,00 por habitante. Por sua vez, a capital Porto Velho investiu apenas R\$ 1,08 por habitante. Um dos dados mais preocupantes mostrados no levantamento é que nos últimos 5 anos, entre 2007 e 2012, apenas 8 mil moradias de Rondônia foram ligadas à rede de esgoto.

Para que seja universalizado o sistema de saneamento básico em Rondônia, o estudo estimou a necessidade de R\$ 3,6 bilhões, o que representa aproximadamente 12,7% do PIB do estado e mais de 100% do total de tributos arrecadados em 2012. Deste valor, um terço deveria ser investido no saneamento de Porto Velho, um outro terço nos outros seis grandes municípios – Ji-Paraná, Ariquemes, Vilhena, Cacoal, Jaru, Rolim de Moura – e a outra parte para o restante dos municípios rondonienses.

### **Benefícios do saneamento básico: mais qualidade de vida**

A falta de saneamento básico impacta diretamente a saúde da população, pois vários tipos de doenças estão diretamente relacionados à água poluída, entre elas a diarreia. Segundo dados do Ministério da Saúde (DataSus), 4.402 casos de internações por infecções gastrointestinais foram registrados em 2013 em Rondônia, sendo que desses 60% eram crianças e jovens de até 14 anos, grupo etário em que esse tipo de doença é particularmente perigoso. Houve ainda 13 óbitos registrados em 2013 por conta dessas doenças.

O estudo estima que a universalização do sistema de saneamento básico reduziria o número de internações de 4.402 para 2.843 por ano, ou seja, uma redução de 35% e que também traria uma diminuição nos gastos dos municípios com as internações. A economia poderia chegar a R\$ 554,5 mil por ano, segundo os dados levantados.

Os problemas de saúde que assolam a população de Rondônia não pesam apenas nos cofres públicos, mas também afastam crianças e adultos de suas atividades diárias gerando prejuízos no desempenho escolar e na produtividade do trabalho.

O estudo aponta três motivos que relacionam a falta de saneamento com a baixa produtividade: aumento do risco de infecção em decorrência da falta de tratamento e coleta de esgoto; maior suscetibilidade a doenças, com o trabalhador apresentando uma saúde mais precária diminuindo sua produtividade e afetando sua carreira; e, por fim, o afastamento de crianças de suas atividades escolares prejudicando seu conhecimento e a evolução do desempenho, com consequências imediatas e de longo prazo.

Os dias perdidos de trabalho afeta diretamente a economia. Segundo o estudo, em 2012, no país foram perdidos 849,5 mil dias de trabalho; somente em Rondônia foram 4,2 mil dias de afastamento causados por diarreia e vômito, num custo de R\$ 4,7 milhões ao estado (*Dados apresentados na tabela 3*).

A universalização do saneamento possibilitaria uma redução de 1.421 dias de afastamentos, ou seja, menos 34% , resultando num ganho econômico de R\$ 1,6 milhão por ano.

**Tabela 3**  
**Rondônia: economia com a redução dos dias de afastamento por doenças infecciosas gastrointestinais\*, 2012**

Indicadores	Rondônia	Bra sil
Dias de afastamento estimados (em duas semanas)	4.182	849.511
Dias de afastamento que poderiam ser evitados (em duas semanas)	1.421	195.517
Horas perdidas no ano com afastamentos por diarreia	594.083	123.790.839
Salário horário (R\$/hora)	7,92	9,07
Custo anual com horas não trabalhadas (R\$ milhões)	4,708	1.122,43
Economia anual com horas não trabalhadas (R\$ milhões)*	1,600	258,329

(\*) após a universalização do saneamento em 2033.



Nesse sentido, se for garantido acesso a água tratada, a coleta e tratamento de esgoto a um estudante que não conta com esses serviços, estima-se uma redução de 6,8% em seu atraso escolar. Isso, segundo a pesquisa, contribui para elevar a produtividade do trabalhador e com efeito em sua remuneração. O incremento na folha de pagamento dos trabalhadores de Rondônia chegaria a R\$ 1,732 bilhão ao ano.

Outro benefício do saneamento básico é a qualificação do solo urbano. O reflexo disso é o aumento do capital imobiliário das cidades e também a valorização do turismo, uma atividade econômica na qual a contaminação do meio ambiente por esgoto compromete, ou até, anula o potencial turístico de uma região.

O estudo aponta também que o saneamento traria um ganho patrimonial às famílias. Uma residência que tem o valor médio em Rondônia de R\$ 79,8 mil passaria a ter um valor de quase R\$ 90,7 mil se houvesse saneamento. Nas dez maiores cidades do Estado, incluindo a capital, o ganho de valor dos ativos com a universalização do saneamento seria de R\$ 373 milhões, ou 71,2% do total do Estado.

No turismo, o saneamento criaria milhares de postos de trabalhos, oportunidades em hotéis, pousadas, restaurantes, agência de turismo etc. Os ganhos de renda com o turismo seriam de R\$ 6,6 milhões ao ano, o que significa quase R\$ 200 milhões em 30 anos.

## **COMUNICAÇÃO - INSTITUTO TRATA BRASIL**

**Falar com:** Rubens Filho – *Coordenador de Comunicação*

[rubens.filho@tratabrasil.org.br](mailto:rubens.filho@tratabrasil.org.br)

Renata Silva – *Auxiliar de Comunicação*

[renata.silva@tratabrasil.org.br](mailto:renata.silva@tratabrasil.org.br)

Tamires Cioffi – *Auxiliar de Comunicação*

[tamires.cioffi@tratabrasil.org.br](mailto:tamires.cioffi@tratabrasil.org.br)

Thaís Maltauro – *Estagiária de Comunicação*

[imprensa@tratabrasil.org.br](mailto:imprensa@tratabrasil.org.br)

**Telefones:** (11) 3021-3143 / 3031-4199 / 99448-3589